

CISION®

PRESS BOOK

Clipping 2019-04-09

CISION®

1. Prémios Boa Cama Boa Mesa, SIC - Jornal da Noite, 08/04/2019	1
2. Eleições na Associação de Turismo dos Açores adiadas para maio (video), RTP Online, 09/04/2019	2
3. Setúbal rouba lugar a Gaia no top 10 das melhores cidades, Destak, 09/04/2019	3
4. Lisboa, Porto e Cascais líderes em desempenho económico, ECO - Economia Online, 09/04/2019	5
5. Lisboa propõe prolongamento da suspensão de novos AL, ECO - Economia Online, 09/04/2019	7
6. Bairros históricos com regime de exceção, i, 09/04/2019	9
7. Câmara de Lisboa prevê «exceção» para Alojamento Local, Jornal de Notícias, 09/04/2019	10
8. Câmara prevê "exceção" para alojamento local, se houver reabilitação, Público, 09/04/2019	11
9. Reabilitação Urbana - Medina cria equipa para superar atrasos nas licenças de obras, Negócios, 09/04/2019	12
10. Safe Communities Portugal is co-organising events to be held in April..., Portugal News (The), 06/04/2019	14
11. Safe tourism conferences, Algarve Resident (The), 04/04/2019	16
12. Quarteira to enjoy relief from aircraft noise ... but not Albufeira, Algarve Resident (The), 04/04/2019	18

ID: 79928445

08-04-2019 21:37



Prémios Boa Cama Boa Mesa

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=96bfd2cb-8eeb-4d3a-a027-64d703c6b5d9&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Todos os anos, o Expresso publica o Boa Cama Boa Mesa. Os prémios distinguem os melhores restaurantes e os melhores hotéis.

Comentários de Luís Araújo, presidente do Turismo de Portugal; Francisco Pedro Balsemão, CEO do Grupo Impresa; Hans Neuner, chef; João Rodrigues, Garfo Platina - Feitoria; Paulo Romão, Chave Platina - Casas do Côro.

Repetições: SIC - Edição da Manhã , 2019-04-09 06:54

SIC - Edição da Manhã , 2019-04-09 07:56

SIC - Edição da Manhã , 2019-04-09 08:55

SIC Notícias - Edição da Manhã , 2019-04-09 06:54

SIC Notícias - Edição da Manhã , 2019-04-09 07:56

SIC Notícias - Edição da Manhã , 2019-04-09 08:55

SIC Notícias - Edição da Manhã , 2019-04-09 09:42

SIC Notícias - Jornal das Dez , 2019-04-09 10:37

Eleições na Associação de Turismo dos Açores adiadas para maio (vídeo)

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 09/04/2019

Melo: RTP Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=123973d4>

EconomiaEstão adiadas as eleições para a direção da Associação de Turismo dos Açores.

Luciano Barcelos | Publicado 08 Abr, 2019, 21:58

/ atualizado em 09 Abr, 2019, 00:29

Um grupo de associados pediu esta tarde o adiamento da assembleia geral que estava marcada para esta 4ª feira. A direção ainda não entregou as contas do ano passado.

Estes associados entendem que, sem as contas apresentadas com a devida antecedência, também não deve ser realizado o ato eleitoral.

Por isso nova assembleia geral está agora marcada para 24 deste mês para apresentação das contas e para 9 de maio para as eleições.

Poderão surgir novas candidaturas.

Carlos Morais, actual presidente da assembleia geral, é agora candidato à presidência, tendo na sua lista Rodrigo Rodrigues e Romão Brás.

Ao que apurou a RTP-Açores, o governo regional pretende retomara liderança da promoção do destino Açores. Por isso, a secretária do turismo tem participado em várias feiras, o que não acontecia dantes.

Telejornal

Please enable JavaScript to view the Powered by Disqus.

Região de Lisboa é a melhor para viver

Top 10 das melhores cidades para viver, visitar e investir tem quatro municípios da região de Lisboa, destacando-se a subida de Setúbal para 9º por troca com Gaia

JOÃO MONIZ
jmoniz@destak.pt

Pelo sexto ano consecutivo, a Bloom Consulting desenvolveu o Portugal City Brand Ranking, que classifica os 308 municípios portugueses de acordo com o seu desempenho nas vertentes de investimento, turismo e talento, concluindo quais são os melhores para fazer negócios, visitar e viver, respetivamente.

Para isso, a agência têm em atenção vários dados estatísticos. Indicadores económicos como o número de empresas e a variação ao longo de um ano ou aspetos turísticos como o número de dormidas e a taxa de ocupação hoteleira são analisados à luz da dimensão de cada concelho. Daí que também sejam analisados dados sociais, como as taxas de crescimento da população ou do desemprego.

Numa segunda fase, e recorrendo a uma ferramenta própria, um algoritmo mede a atratividade de cada município com o número de buscas feitas nos motores especializados. Em 2018 foram tidas em conta 13,9 milhões de combinações de palavras-chave, sendo analisadas 94,3 milhões de pesquisas de 2018.

Por último, é feita uma avaliação da presença online de cada concelho,



Capital continua a liderar o ranking nas três variantes, seguida do Porto

seja através do site oficial ou das redes sociais.

Vizinhos do Porto estão pior

Sem surpresas, Lisboa volta a ocupar o 1º lugar nas três variantes, logo seguida do Porto. As restantes posições cimeiras do melhor local para se viver, investir ou visitar também não sofreram alterações, com Cascais a fechar o pódio. Seguem-se Braga, Coimbra, Sintra, Funchal e Faro.

A grande novidade no top 10 cedido ao **Destak** é a subida de Setúbal para a 9ª posição, após a troca de lugar com Vila Nova de Gaia, que desceu para o 10º posto. Com esta mudança, a região de Lisboa assegura a predominância entre os 10 primeiros, com quatro representantes, contra os três da região Norte. Além de Gaia, também Matosinhos (caiu dois lugares de 13º para 15º, trocando com Oeiras) perdeu alguma capacidade de atração.

Diretor: Diogo Torgal Ferreira | Edição nº 3332. Jornal diário gratuito.

Destak

09.04.2019 Terça-feira PORTUGAL



ATUALIDADE • 04

Setúbal 'rouba' lugar a Gaia no top 10 das melhores cidades

Município sadino trocou de posição com o nortenho na listagem dos melhores concelhos para se investir, visitar e viver. Lisboa, Porto e Cascais ocupam o pódio

ATUALIDADE • 06



© ISTOCKPHOTO

Os portugueses andam com 22 euros na carteira e, em média, levantam 30 euros quando vão ao multibanco

DESPORTO • 08

© JASON CAIRNDUFF/REUTERS



Foco no trabalho diário para anular diferenças

Nem a goleada da época passada, nem as ambições futuras, nem os milhões que separam as duas equipas. FC Porto vai a Liverpool a pensar no presente

CIDADES • 02

Câmara de Lisboa inicia a entrega de 800 casas

Autarquia espera assegurar o direito à habitação a três mil pessoas este ano. Primeiros 50 imóveis entregues ontem

FAMA&TV • 10

© BRUNO COLAÇO



Plataforma para unir a moda portuguesa

Associação Têxtil e Vestuário de Portugal vai criar uma rede social para todos os profissionais portugueses que estão no estrangeiro, de forma a valorizar o setor

ATUALIDADE • 05

Recuperação cardíaca longe dos hospitais

Investigação demonstra que doentes evoluem bem quando tratados em casa. Nova tecnologia facilita monitorização

PUB

CLUB
SÃO BRÁS

Follow Us
Instagram
TimeToFitness_24

OPEN HOUSE
Rua Oliveira Martins, 2 - TLM: 910 713 136
Promoção válida de 15/04/2019 a 18/04/2019.

1 SEMANA FREE
60% DE DESCONTO NA ADESAO!

TIME TO FITNESS 24

Lisboa, Porto e Cascais líderes em desempenho económico

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 09/04/2019

Melo: ECO - Economia Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=479257ff>

Lisboa lidera os rankings, parciais e nacionais, em todas as categorias analisadas: "Negócios", "Visitar" e "Viver".

Os concelhos de Lisboa, Porto e Cascais lideram, pelo terceiro ano consecutivo, um ranking nacional que analisa os negócios, o turismo e as condições de vida nos 308 municípios portugueses, divulgou hoje a consultora Bloom Consulting. Desde a primeira edição, Lisboa lidera os rankings, parciais e nacionais, em todas as categorias analisadas: "Negócios", "Visitar" e "Viver".

Nesta sexta edição do estudo anual, o 'top 10' é composto, depois de Lisboa, Porto e Cascais, pelos concelhos de Braga, Coimbra, Sintra, Funchal, Faro, Setúbal e Vila Nova de Gaia.

No 'top 25' dominam a regiões do Norte e de Lisboa, com sete municípios cada, seguidos pela região Centro, com cinco, e pelo Algarve, com dois. Açores, Madeira e Alentejo têm um município cada neste ranking.

A consultora destaca a "impressionante subida de cinco posições" de Viana do Castelo, que regressa ao 'top 25', na 21.ª posição, depois de ter ficado de fora desta lista na edição do último ano.

Para a Bloom Consulting, Viana do Castelo, que ocupava o 26.º lugar em 2018, protagonizou o maior salto da tabela entre os 25 municípios com melhor desempenho no país.

Depois de três edições sem subidas, Évora alcançou a segunda maior ascensão em 2019, atingindo a 17.ª posição na tabela.

Por setores de análise, e relativamente a "Negócios", o 'top 5' mantém-se inalterado em relação a 2018, sendo liderado por Lisboa, Porto e Braga, aos quais se seguem Cascais e Coimbra.

De acordo com a consultora, os primeiros cinco classificados mantêm as mesmas posições do ano passado neste setor.

Esta edição marcou a saída de Bragança e a estreia Vila Nova de Famalicão na lista dos primeiros 25 municípios relativa ao desempenho nos negócios.

Em relação à categoria "Visitar", Lisboa, Porto e Funchal mantêm-se inalterados nas três primeiras posições. No 'top 25' deste item, destaca-se a Nazaré, que se fixou no quarto lugar, subindo três posições em relação a 2018, ano que atingiu o 'top 10'. Em 2019, Évora obteve a "melhor posição de sempre nesta dimensão", alcançando a 8.ª posição após subir dois lugares.

Em termos gerais, neste setor de análise verificou-se a subida de quatro lugares de Guimarães, atingindo a 16.ª posição, e as estreias de Loulé e Viana do Castelo no 'top 25', fixando-se nos 19.º e 25.º lugares, respetivamente.

Na categoria "Viver", sobre condições de vida, a consultora destaca a entrada de Braga no 'pódio',

subindo uma posição. Neste item as subidas mais importantes ficaram reservadas para o Funchal (que sobe 10 posições, ocupando o 14.º lugar) e para Viana do Castelo (que entra para a 22.ª posição, após uma subida de oito lugares).

Nos dois primeiros lugares, mantêm-se a líder Lisboa e o Porto.

Quanto às descidas, a Bloom Consulting distingue a queda de três lugares de Cascais (que sai dos primeiros cinco lugares), bem como a de Torres Vedras, que cai oito lugares e sai pela primeira vez do 'top 25'.

Ao nível regional, o Porto lidera a região Norte, Coimbra a região centro, Lisboa a região de Lisboa e Vale do Tejo, Évora a do Alentejo, Faro a do Algarve, Funchal a da Madeira e Ponta Delgada a dos Açores.

O Portugal City Brand Ranking examina o sucesso dos 308 municípios portugueses e o desempenho relativo entre eles na obtenção de novos investidores, residentes e turistas.

O estudo da consultora Bloom Consulting é realizado de acordo com variáveis como dados estatísticos, procura, pesquisas 'on-line' que tiveram como objeto o concelho em causa e desempenho 'on-line' através dos 'sites' e redes sociais de cada município.

Lusa

Lisboa propõe prolongamento da suspensão de novos AL

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 09/04/2019

Melo: ECO - Economia Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=dbbf3732>

A Câmara de Lisboa vai discutir o prolongamento da suspensão de novos registos de alojamento local nas zonas históricas do Bairro Alto, Madragoa, Castelo, Alfama e Mouraria.

A Câmara de Lisboa vai discutir na quinta-feira, em reunião privada do executivo, uma proposta para prolongar a suspensão da autorização de novos registos de estabelecimentos de alojamento local nas zonas do Bairro Alto, Madragoa, Castelo, Alfama e Mouraria.

O documento, assinado pelo vereador do Urbanismo, Manuel Salgado (PS), dá conta que a suspensão "vigora pelo prazo máximo de seis meses ou até à entrada em vigor" do regulamento municipal do alojamento local, que deverá ser apresentado "nas próximas semanas", segundo anunciou na segunda-feira o presidente da autarquia, Fernando Medina, na abertura da Semana da Reabilitação Urbana de Lisboa.

O autarca revelou na segunda-feira a criação de uma "autorização de exceção" para alojamento local nos bairros históricos da capital - zonas em que o município decidiu suspender novos registos -, desde que resultem da reabilitação de imóveis em ruínas ou devolutos.

Fernando Medina explicou que a medida que permite, "por via de exceção", novos registos de alojamento local nos bairros históricos, se aplica após operações de reabilitação de prédios em ruínas ou devolutos, "que não estejam a subtrair ao parque habitação, que não tenham tido contratos de arrendamento nos últimos anos".

O autarca referiu ainda que a abertura de novos estabelecimentos "nos bairros mais históricos e mais centrais da cidade" vai ser limitada "entre 10% e 20% do número de fogos que existem nessas zonas".

No sábado, o Diário de Notícias avançou que o bairro da Graça e a Colina de Santana, em Lisboa, vão ficar abrangidos por restrições à abertura de novos espaços de alojamentos local, esclarecendo que "não se trata de zonas de contenção - como acontece atualmente com Alfama, Mouraria, Castelo, Bairro Alto e Madragoa -, mas de um patamar intermédio, que vai ser criado pelo novo regulamento camarário sobre o alojamento local".

A suspensão da autorização de novos registos de estabelecimentos de alojamento local nestas zonas da cidade entrou em vigor em novembro, depois de ter sido publicada em Boletim Municipal.

A proposta, que foi antes aprovada em reunião do executivo municipal lisboeta e na Assembleia Municipal de Lisboa, notava que a suspensão deveria abranger também zonas como o Príncipe Real, Graça ou Cais do Sodré.

Além da suspensão de novos registos, a proposta prevê também o "acompanhamento e a monitorização das demais 'zonas turísticas homogéneas', em particular daquelas que possam ser alvo de maior pressão relativamente ao uso habitacional, nomeadamente as 'zonas turísticas homogéneas' da Baixa/Eixos/Av. da Liberdade/Av. da República/Av. Almirante Reis, Graça, Colina de Santana,

Ajuda e Lapa/Estrela".

Em março, o BE anunciou que entregou ao presidente da câmara uma proposta para a suspensão de novos registos de alojamento local nas zonas centrais da cidade de Lisboa mais pressionadas, nomeadamente Baixa/Avenida da Liberdade/Av. Almirante Reis, Colina de Santana e Graça.

O Bloco pretende também a interdição do aumento do número total de registos de alojamento local em Lisboa, a redefinição de zonas tendo em conta a distribuição do alojamento local, a população residente e o número de casas disponíveis.

Para o Bloco é igualmente essencial a interdição de novos registos nas zonas em que mais de 10% das casas existentes estejam entregues ao AL, defendendo ainda que a concessão de um registo numa zona não interdita só poderá acontecer quando encerrar um registo na zona interdita, de forma a desconcentrar o fenómeno do alojamento local pela cidade.

Lusa



09-04-2019

Meio: Imprensa

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Informação Geral

Pág: 9

Cores: Cor

Área: 4,50 x 20,93 cm²

Corte: 1 de 1



Alojamento local

Bairros históricos com regime de exceção

EXCEÇÃO

Depois de a Câmara Municipal de Lisboa (CML) ter suspenso novos registos de alojamento local nos bairros históricos da capital em novembro, a autarquia anunciou ontem uma “autorização de exceção”. A decisão foi comunicada pelo presidente da CML, Fernando Medina, na abertura da VI Semana da Reabilitação Urbana de Lisboa.

REABILITAÇÃO

O regime de exceção agora anunciado aplica-se apenas em casos de reabilitação de prédios devolutos ou em ruínas “que não estejam a subtrair ao parque de habitação, que não tenham tido contratos de arrendamento nos últimos anos”, explicou Fernando Medina.

REGULAMENTO

Na mesma ocasião, o presidente da CML referiu que o regulamento municipal do alojamento local da cidade será apresentado “nas próximas semanas”.



Câmara de Lisboa prevê “exceção” para Alojamento Local

TURISMO A Câmara Municipal anunciou uma “autorização de exceção” para Alojamento Local (AL) nos bairros históricos da capital – zonas em que o município decidiu suspender novos registos no passado mês de novembro –, desde que resultem da reabilitação de imóveis em ruínas ou devolutos. Entretanto, nas próximas semanas será apresentado o regulamento municipal do AL, que limitará, nos bairros mais históricos da cidade, a abertura destes novos espaços a 20% do número de fogos existentes nessas zonas.



Câmara prevê “excepção” para alojamento local, se houver reabilitação

Lisboa

Medida aplica-se a prédios devolutos que não estavam habitados e tenham tido obras

A Câmara de Lisboa anunciou ontem uma “autorização de excepção” para alojamento local nos bairros históricos da capital – zonas em que o município decidiu suspender novos registos, desde que resultem da reabilitação de imóveis em ruínas ou devolutos.

Na abertura da VI Semana da Reabilitação Urbana de Lisboa, o presidente da Câmara de Lisboa, Fernando Medina, explicou que a medida que permite, “por via de excepção”, novos registos de alojamento local nos bairros históricos se aplica após operações de reabilitação de prédios em ruínas ou devolutos, “que não estejam a subtrair ao parque de habitação, que não tenham tido contratos de arrendamento nos últimos anos”.

Referindo que a apresentação do regulamento municipal do alojamento local em Lisboa será feita “nas próximas semanas”, o autarca Fernando Medina adiantou que a abertura de novos estabelecimentos “nos bairros mais históricos e mais centrais da cidade” vai ser limitada “entre 10% e 20% do número de fogos que existem nessas zonas”.

Enquanto prepara o regulamento municipal, a autarquia decidiu suspender a autorização de novos registos de estabelecimentos de alojamento local nas zonas do Bairro Alto, Madragoa, Castelo, Alfama e Mouraria, medida que entrou em vigor em 9 de Novembro de 2018.

No sábado, o *Diário de Notícias* avançou que o Bairro da Graça e a colina de Santana, em Lisboa, vão ficar abrangidos por restrições à abertura de novos espaços de alojamentos locais, esclarecendo que “não se trata de zonas de contenção – como acontece actualmente com Alfama, Mouraria, Castelo, Bairro Alto e Madragoa –, mas de um patamar intermédio, que vai ser criado pelo novo regulamento camarário”.

Sobre a medida de excepção o presidente da Câmara de Lisboa reforçou que, além de não subtrair casas disponíveis, porque se trata de reabilitação de imóveis em ruínas ou devolu-

tos, os novos estabelecimentos de alojamento local vão ser abertos com licenças de uso habitacional, o que permite “jogar” com a oferta, caso a actividade turística não resulte.

Assumindo que se têm verificado atrasos nos prazos de licenciamento de obras, o autarca comprometeu-se a “corrigir com rapidez” a situação, através da “contratação extraordinária de uma equipa excepcional”.

Em 2013, a Câmara de Lisboa licenciou 100 milhões de euros em obras de reabilitação urbana, valor que aumentou para mais de mil milhões de euros registados em 2018.

Apontando o acesso à habitação como desafio central da cidade de Lisboa, Fernando Medina defendeu que é preciso “prosseguir com este impulso” da reabilitação urbana, no sentido de aumentar a oferta de fogos no mercado, pelo que o município tem mantido os incentivos a intervenções deste tipo.

“Temos ainda dezenas de milhares de fogos a necessitar de reabilitação, temos ainda centenas de milhares de situações de prédios devolutos ou em ruína que necessitam e podem ser recuperados”, declarou.

Na perspectiva do autarca de Lisboa, o acesso à habitação é “uma realidade transversal a várias cidades”, assumindo-se “a habitação acessível como uma preocupação cimeira dos agentes políticos”, uma vez que a situação atinge os vários estratos sociais. “Mesmo com rendimentos elevados é difícil arranjar casa”, expôs o presidente da Câmara de Lisboa. **Lusa**



Há várias zonas em Lisboa onde já há restrições a novos AL

REABILITAÇÃO URBANA

Medina cria equipa para superar atrasos nas licenças de obras

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa anunciou a contratação de “uma equipa de grande dimensão” para facilitar e acelerar a reabilitação urbana na cidade.

FILOMENA LANÇA

filomenalanca@negocios.pt

“É verdade que os prazos de licenciamento na câmara tem sofrido um atraso, sabemos e reconhecemos isso e estamos fortemente empenhados em corrigir isso com rapidez e de forma decidida”, anunciou esta segunda-feira o presidente da Câmara de Lisboa. E o meio encontrado para resolver o problema passa pela “contratação extraordinária de uma equipa de grandes dimensões, ad hoc”, destinada a

numa primeira fase, a “regularizar o passivo”, leia-se, os processos que se acumulam nas secretarias da autarquia e que aguardam autorização para arrancar com as obras, sejam construção nova sejam, sobretudo, obras de reabilitação urbana. Fernando Medina falava na sessão de abertura da VI Semana da Reabilitação Urbana, que decorre em Lisboa até 14 de abril.

O presidente da câmara alfacinha salientou a importância do setor para a cidade e lembrou que, em 2013, quando tomou posse, a autarquia licenciava por ano 100 milhões de euros, sendo que acabou 2018 com “mais de mil milhões num só ano”. Ao mesmo tempo, salientou, os recursos afetos a estas funções reduziram-se em um terço, o que explica as dificuldades e atrasos no licenciamento.

Depois de recuperar os processos que esperam por licenciamento, a câmara compromete-se também a contratar parte dos membros da equipa extraordinária, por forma a conseguir ter os recursos suficientes para responder às necessidades.

Reabilitação abre porta a alojamento local

As preocupações da câmara em facilitar e incentivar a reabilitação urbana estão também na base de uma exceção que será criada em matéria de alojamento local. O novo regulamento, anunciou Medina, estará concluído nas próximas semanas e as zonas de contenção que vão ser criadas proibirão a abertura de novas unidades a não ser que estejam em causa imóveis devolutos ou em ruínas, que sejam



Fernando Medina ontem na sessão de abertura da VI Semana da Reabilitação Urbana qu



Vamos permitir sempre, por via de exceção, que possam ter temporariamente licença unidades para alojamento local que decorram de operações de reabilitação sobre prédios devolutos ou em ruínas, que não tenham tido reabilitação nos últimos anos.

FERNANDO MEDINA
Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Obras em casa têm IVA reduzido

O Código do IVA contempla várias situações em que um serviço ou produto pode ser adquirido à taxa reduzida deste imposto, ou seja, a 6% e uma dessas situações abrange as empreitadas de reabilitação realizadas em imóveis ou espaços públicos localizados em áreas que estejam classificadas como sendo de reabilitação urbana.

No caso de Lisboa, por exemplo, desde abril de 2012 que a área de reabilitação urbana se estende a toda a cidade consolidada, excetuando as áreas recentemente ur-

banizadas e bairros de construção recente, como o Parque das Nações, mas há autarquias em que aquela classificação está circunscrita a zonas específicas.

Mas, mesmo estando fora de uma área de reabilitação urbana é possível pagar 6% de IVA pelo serviço da empreitada de reabilitação, desde que o imóvel em causa seja usado como habitação e assim se mantenha.

Em resposta a um contribuinte que pretendia saber se poderia beneficiar deste benefício fiscal

por pretender fazer obras de reabilitação numa casa construída há mais de 30 anos para habitação própria e permanente, mas fora de uma área de reabilitação urbana, a Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) afirma que sim, uma vez que a legislação em vigor permite a aplicação da taxa reduzida de IVA às “empreitadas de beneficiação, remodelação, renovação, restauro, reparação ou conservação de imóveis ou partes autónomas destes afetos à habitação”.

De fora ficam, porém, os “traba-

lhos de limpeza, de manutenção dos espaços verdes e das empreitadas sobre bens imóveis que abrangem a totalidade ou uma parte dos elementos constitutivos de piscinas, saunas, campos de ténis, golfe ou minigolfe ou instalações similares”.

A AT ressalva que aquela possibilidade de beneficiar da taxa de 6% engloba “unicamente, os serviços efetuados em imóvel ou parte do imóvel que, não estando licenciado para outros fins, esteja afeto à habitação, considerando-se imóvel, ou parte de imóvel, afeto à ha-

6%

TAXA DE IVA

Esta é a taxa de IVA que se aplica a todas as obras de reabilitação em imóveis destinados à habitação, na parte relativa à mão-de-obra.



Marilene Alves



decorre em Lisboa até 14 de Abril.

alvo de obras de reabilitação.

“Vamos permitir sempre, por via de exceção, que possam ter temporariamente licença unidada para alojamento local que decorram de operações de reabilitação sobre prédios devolutos ou em ruínas, que não tenham tido reabilitação nos últimos anos”, concretizou.

Medina salientou que, em Lisboa, o alojamento local se realiza em frações licenciadas para habitação o que, considerou, é muito importante, na medida em

que, num cenário de crise do arrendamento a turistas, facilmente esses fogos podem ser direcionados para o mercado habitacional. Nesse contexto, para os que reabilitem prédios “que não estão a subtrair ao stock habitacional, mas sim a crescer”, será sempre possível a abertura de novas unidades. A situação será monitorizada ao longo de dois anos, findos os quais será feito um balanço que justificará ou não a manutenção do regulamento e eventuais alterações. ■

bitação o que esteja a ser utilizado como tal no início das obras e que, após a execução das mesmas, continue a ser efetivamente utilizado como residência particular”. Podem ser beneficiários desta taxa reduzida o proprietário, o locatário ou o condomínio.

Taxa reduzida não se aplica ao materiais

A taxa reduzida abrange os serviços efetuados no imóvel, mas não os materiais incorporados,

salvo se o respetivo valor não exceder 20% do valor global da prestação de serviços.

A AT sublinha ainda que “se aqueles materiais representarem mais de 20% do valor global” da empreitada, aplica-se a taxa de IVA reduzida à parte dos serviços (mão de obra) e a taxa normal aos materiais, caso a fatura seja emitida em separado.

Se a fatura for emitida pelo preço global da empreitada, aplicar-se-á a taxa normal do imposto (23%) ao valor global. ■



Maintaining the Algarve as a safe holiday destination

Safe Communities Portugal is co-organising a series of events to be held in April in the Algarve to promote Safe Tourism.



Various studies undertaken have found that safety and security are key factors for people deciding on a holiday destination.

The first of these is a seminar 'Algarve, a Safe Destination', which will take place on 10 April from 3pm to 6pm, in the Portimão Museum Auditorium. With a key focus on communication, its aim is to promote a joint reflection on the policies, measures and actions that continue to make the region one of the safest tourist destinations in the world. This event, which will be in Portuguese, will be attended by the Secretary of State for Internal Administration, Isabel Oneto, the president of Regional Tourism Algarve, João Fernandes; the President of the Association Safe Communities Portugal, David Thomas, the president of the Portimão City Hall, Isilda Gomes, and representatives of entities such as the Public Security Police (PSP), the National Republican Guard (GNR) and the Portuguese Association for Victim Support (APAV). Two awareness-raising events take place in two of the Algarve's main tourist locations: Faro airport arrival area on 15 April from 9.30am to 1pm and the Mar Shopping centre, in Loulé on 17 April from 11am to 8pm. The aim of these is to share in a positive and relaxed way all tourist information and security advice in the Algarve. The comprehensive perspective on security and safety issues will be discussed at the Conference on Tourism - Responding to the Effects of Climate Change and High Impact Events on 10 May from 9.30am to 3.30pm at the School of Hospitality and Tourism of the

Algarve, in Faro. This will be the first national conference to discuss these issues. Creating greater awareness in the tourism sector of the risk of high-impact events and current prevention and protection measures, sharing best practice in the sector in these areas and identifying which issues may be applied are some of the objectives of this meeting. David Thomas, President of Safe Communities Portugal, stated that it is essential that we find new innovative ways of delivering safety and security awareness messages and these events reflect this. According to Mr. Thomas, various studies undertaken have found that safety and security are key factors for people deciding on a holiday destination. "It is vitally important therefore that the region is prepared and that all those in the tourism industry are fully aware and engaged in helping keep the region safe", he says. The series of events with Safe Communities Portugal are part of a protocol with the Ministry of Internal Administration under the Local Security Contract (CLS Programme), and in association with the RTA Algarve Tourism Board and a number of other public and private entities and safety-awareness associations. More details about these events can be found on the news page of www.safecommunitiesportugal.com and www.safecommunitiesalgarve.com and through the Safe Communities Portugal Facebook page.



MALOCLINIC
THE ART OF CREATING SMILES



LEARN MORE
maloclinics.com



THE PORTUGAL News

Portugal's National Newspaper in English

6 Apr 2019 • Ed. 1520
€1.50 inc IVA
Publisher: Paul Allen Luckman
Editor: Brendan de Beer
www.theportugalnews.com

Portugal braces for drought



The President of CDS-PP, Assunção Cristas, during a visit to Lago do Alentejo highlighted the problems relating to drought and climate changes. (Photo: Lusa / Rui Mindeirico) Full story, see p2

Safe Communities Portugal is co-organising events to be held in April in the Algarve to promote safe tourism. P.4



GNR police have fined the forest institute for the first time ever for failing to clear scrubland in Leiria. P.8



Boom Festival has been recognised for its sustainability efforts with a "Greener Creative" award. P.11



Healthcare airs concerns about allegations regarding reduced risk of heat-not-burn devices. P.12



The best in the business **PORTUGAL PROPERTY**.com



Algarve events to promote safe tourism

SECURITY || A series of events will be held in April in the Algarve to promote "safe tourism".

As part of Safe Communities Portugal's protocol with the Ministry of Internal Administration under the Local Security Contract (CLS Programme), and in association with the Algarve Tourism Board (RTA) and other public and private entities, the first of these events will be a seminar entitled "Algarve, a Safe Destination" taking place on April 10 in the auditorium of Portimão Museum from 3pm to 6pm.

With a key focus on communication, the aim is to promote "a joint reflection on the policies, measures and actions that continue to make the region one of the safest tourist destinations in the world".

This event, which will be in Portuguese, will be attended by the secretary of state for internal administration Isabel Oneto, RTA president João Fernandes, the president of the Safe Communities Portugal association David Thomas, Portimão mayoress Isilda Gomes, and representatives of police forces PSP and GNR, and the



David Thomas, president of Safe Communities Portugal, and Isabel Oneto, Secretary of State for Internal Administration, during ceremony to sign the Local Security Contract (CLS Programme).

Portuguese Association for Victim Support (APAV).

Two awareness-raising events will then take place in two of the Algarve's main tourist locations: Faro airport arrival area on April 15, from 9.30am to 1pm, and Mar Shopping Loulé on April 17, from 11am to 8pm. Through direct contact with the public, the aim is to share, "in a positive and relaxed way", tourist information and security advice in the Algarve.

Next month, the Conference on Tourism - Responding to the Effects of Climate Change and High Impact Events will be held on May 10 at Faro's school of hospitality and tourism (Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve), from 9.30am to 3.30pm.

This will be the first national conference to discuss security and safety issues and will be jointly organised by Safe Communities Portugal, the RTA and the National Civil Protection Authority (Faro), with participation of various government authorities and national organisations.

David Thomas of Safe Communities Portugal stated that it is essential that "we find new innovative ways of delivering

safety and security awareness messages and these events reflect this".

"Various studies undertaken have found that safety and security are key factors for people deciding a holiday destination. It is vitally important, therefore, that the region is prepared and that all those in the tourism industry are fully aware and engaged in helping keep the region safe," he said.

He added that the fires in Central Portugal in 2017 and in Monchique in 2018 are key reminders of the effects of climate change and these, together with the experience gained overseas from high-impact events such as earthquakes and tsunamis, illustrate the importance of being well prepared. "We will therefore be gathering together various experts on May 10 to share their experiences, so that we learn from best practices that will benefit the Algarve region," concluded David Thomas.

More details about these events at: www.safecommunitiesalgarve.com and through Facebook page: Safe Communities Portugal



ALGARVE
resident

www.portugalresident.com

The Algarve's favourite weekly read since 1989

VOL. 30 #14 | €1.50 Weekly newspaper THURSDAY, APRIL 4, 2019 Publisher: Bruce Hawker

Intermarché
EVERYDAY, THE BEST AND THE CHEAPEST

**TOGETHER
WE SAVE**

Airport border security boost

This week's boost of 55 SEF border guards at Portugal's four main airports is being seen as a response to concerns over interminable passenger queues. **P4**

Portugal good for friendships

An inquiry into how expats feel in their adopted countries has put Portugal once again in a feelgood Top 10 - a country seen as one where it's easy to make friends. **P6**

Spanish lured by NHR scheme

A Spanish news site has reported on the number of Spanish fortunes that are switching fiscal addresses to Portugal to save on tax, thanks to the NHR tax regime. **P9**



SEASIDE DUMP

Piles of washed-up rubbish have turned Tavira's Praia Deserta into an open dump. Local citizens believe the "environmental disaster" was caused by waste released into the sea after recent dredging works on River Gilão. **|| P2-3**



Faro's Jewish Tour launched

A new website, also in English, has been launched to promote Faro's Jewish Tour, which provides a rare glimpse of the town's Jewish history. **P18**



Safe tourism conferences

A series of events to promote "safe tourism", backed by the government, will be held in the Algarve. The first will be a seminar in Portimão on April 10. **P15**

Hotel project for Ria de Alvor

A new €6.5 million rural tourism development in Quinta da Rocha, a waterside property facing Alvor estuary, is currently under public consultation. **P20**

Education Special

your guide to schools in algarve

8-page pull out



Quarteira to enjoy relief from aircraft noise ... but not Albufeira

COMPLAINTS || A new flight path for planes taking off from Faro Airport is expected to reduce aircraft noise heard on the ground in Quarteira, but not in Albufeira where most of the complaints have come from.

The new flight path will see planes flying out towards the sea and only turning over towards land when the aircraft is higher up in the air so that the level of noise heard on the ground is lower. If all goes according to plan, the new path could start being used before the end of 2019.

The news came during a public meeting held at the headquarters of the regional tourism board (RTA) in Faro on Monday, April 1.

The event, which was only attended by around a dozen people, was organised by the national civil aviation agency (ANAC) precisely because of the complaints made by residents in Albufeira, who say that they are at their wits'



Alberto Mota Borges, Faro airport director, and Fernando Dutra, national air traffic control authority NAV

end due to the "noise and pollution" caused by planes flying over the town.

But according to aviation officials, people living in Quarteira have much more to complain about than in Albufeira.

"Quarteira suffers more but complains less," said Fernando Dutra from the national air traffic control authority NAV.

"The population of Albufeira has been more vocal, but it isn't even the most affected by air traffic in the region. Faro and Quarteira, due to take-offs, experience substantially higher levels of noise," he explained at the meeting.

Officials also explained that only 27% of landings are made over Albufeira as most planes approach the airport from Tavira. They said that they take all complaints into serious consideration but that, for now, there is no way around having planes flying over Albufeira.

"This is not a matter of choice, it is a matter of calculations. This route is the one that minimises pollution and noise. Planes always fly relatively high, always over a kilometre (over 3,000ft) above ground," explained Luís Miguel Ribeiro, president of ANAC's board of administration.

"This is naturally not an easy situation. The main message we want to pass is that we are aware of these problems and will continue following the situation. We don't see these as minor complaints, we believe they are legitimate concerns that we try to respond to," he added.

The controversy dates back to at least December 2017 when local citizens started sending emails to NAV calling for an end to commercial flights over Albufeira.

The group believes that the flight paths could be moved over the sea, keeping "at least two kilometres of distance from Praia do Peneco".